

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo do Natal)

Serra do Pilar, 5 janeiro 2017

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Amén!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. Como era no princípio, agora e sempre. Amén!

Leitura da 1ª Carta do Apóstolo João (3,11/24)

Eis, Irmãos, a mensagem que ouvistes desde o princípio: devemos amar-nos uns aos outros e nunca imitar Caim, que, dominado pela malícia, estrangulou o seu irmão. E porque é que o matou? Porque as suas obras eram más, enquanto as de seu irmão eram boas.

Não vos espanteis, Irmãos, se o Mundo vos odeia. Nós sabemos que passamos da Morte à Vida porque amamos os nossos Irmãos. Quem não ama está morto e todo aquele que odeia o seu Irmão é um homicida. Ora, nenhum homicida tem a vida em si.

Nisto conhecemos o que é o Amor: ele deu a sua vida por nós. Também nós devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

Se alguém, possuindo bens deste mundo, vir seu Irmão em necessidade e lhe fechar as entranhas, como pode o Amor de Deus estar nele?

Amados filhos! Não amemos com palavras ou de língua mas com actos e de verdade. Nisto saberemos que somos da Verdade e teremos a nossa consciência tranquila diante de Deus.

Mas se a nossa consciência nos acusar diante de Deus, atenção!, que Deus é maior que o nosso coração e conhece tudo.

Portanto, queridos amigos, se a nossa consciência não nos acusa, tenhamos plena confiança diante de Deus. E tudo quanto lhe pedirmos haveremos de o receber, uma vez que, obedecendo aos seus mandamentos, fazemos o que lhe agrada.

O que ele nos mandou foi isto: que acreditemos em Jesus Cristo, seu Filho, e nos amemos uns aos outros segundo o mandamento que nos deu.

Aquele que obedece aos mandamentos de Deus permanece em Deus e Deus está nele. E sabemos que Deus está em nós pelo espírito que nos deu.

Salmo 98

Levanta-te, Jerusalém, eis a tua luz! A glória do Senhor se levanta sobre ti!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
porque ele fez maravilhas;
A sua mão direita e o seu braço santo
lhe deram a vitória!

O Senhor tornou conhecida a sua salvação,
revelou aos povos a sua justiça.
Não se esqueceu do amor e da palavra
que dera à Casa de Israel!

Todos os confins da terra
viram a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai.

Cantai hinos ao Senhor, tocai a cítara,
tocai cornetins e trombetas;
prorrrompei em aplausos
ao nosso rei e Senhor.

Cante o mar e tudo o que ele contém,
o mundo inteiro e quanto nele habita.
Batam palmas, os rios todos,
e as montanhas, alegres e em coro.

É o Senhor que chega
e vem julgar toda a terra.
Vem ao mundo com justiça
traz aos povos retidão!

Glória a Deus nas alturas,
e Paz na Terra para sempre!
Bendito o Ungido do Senhor,
hossana no alto dos céus!

Seis nacos da Encíclica «*LAUDATO SI', mi' Signore*»

(«Louvado sejas, meu Senhor», do Papa Francisco, 24 de Maio de 2015)

1. «*LAUDATO SI', mi' Signore* — Louvado sejas, meu Senhor», cantava São Francisco de Assis. Neste gracioso cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras».

2. Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (*Rm 8, 22*). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. *Gn 2, 7*). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.

3. Mais de cinquenta anos atrás, quando o mundo estava oscilando sobre o fio duma crise nuclear, o Santo Papa João XXIII escreveu uma encíclica na qual não se limitava a rejeitar a guerra, mas quis transmitir uma proposta de paz. (...) Dirigiu a sua mensagem *Pacem in terris* a todo o mundo católico, mas acrescentava: e a todas as pessoas de boa vontade.

4. Oito anos depois da *Pacem in terris*, em 1971, o Beato Papa Paulo VI referiu-se à problemática ecológica, apresentando-a como uma crise que é «consequência dramática» da atividade descontrolada do ser humano (...) dirigindo-se à FAO, falou da possibilidade duma «catástrofe ecológica sob o efeito da explosão da civilização industrial», sublinhando a «necessidade urgente duma mudança radical no comportamento da

humanidade», porque «os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento económico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem».

5. São João Paulo II debruçou-se, com interesse sempre maior, sobre este tema. (...) A destruição do ambiente humano é um facto muito grave, porque, por um lado, Deus confiou o mundo ao ser humano e, por outro, a própria vida humana é um dom que deve ser protegido de várias formas de degradação. Toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer mudanças profundas «nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades».

6. O meu predecessor, Bento XVI, renovou o convite a «eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». O Papa Bento XVI propôs-nos reconhecer que o ambiente natural está cheio de chagas causadas pelo nosso comportamento irresponsável; o próprio ambiente social tem as suas chagas. Mas, fundamentalmente, todas elas se ficam a dever ao mesmo mal, isto é, à ideia de que não existem verdades indiscutíveis a guiar a nossa vida, pelo que a liberdade humana não tem limites. Esquece-se que «o homem não é apenas uma liberdade que se cria por si própria. O homem não se cria a si mesmo».

Oremos (...)

É tempo, Senhor,
de os Discípulos desta hora
sermos capazes de reanimar o tempo do século
com a esperança que puseste em nós,
de modo que não mais
o medo rearme o Ódio que mata
e roube o futuro às Crianças e aos mais pobres.
Dá-nos, Senhor, coragem e desassombro
para sair à rua e andar o Caminho
a gritar a não-violência
e a anunciar e construir a Paz!
Ámen!